Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI
III SINESPP
20 a 24 OUTUBRO 2020
SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 8 | CULTURA, SOCIEDADE E IDENTIDADES

DIFERENTES CONCEPÇÕES DE CULTURA E A ESPECIFICIDADE DA ABORDAGEM GRAMSCIANA

DIFFERENTS CONCEPTIONS OF CULTURE AND THE SPECIFICITY OF THE GRAMSCIAN APPROACH

Cristiana Costa Lima[1]
Laís Dourado Lobão[2]
Nailza Pinto Amaral[3]

RESUMO

Análise do conceito de cultura em Antonio Gramsci. Resgata breve histórico da elaboração do conceito de cultura, desde sua etimologia, passando pela Antropologia, até a abordagem gramsciana. A partir de pesquisa bibliográfica, objetiva caracterizar a cultura como categoria que sustenta a luta de classes pela hegemonia. Com base nos estudos de Gramsci, conclui que o debate atual sobre a cultura requer a reafirmação de conceitos e convicções críticos para travar a batalha das ideias pela emancipação humana, Projeto Ético-Político da profissão da/do assistente social.

Palavras-Chave: Cultura. Gramsci. Pensamento crítico.

ABSTRACT

Analysis of the concept of culture in Antonio Gramsci. It retrieves a brief history of the elaboration of the concept of culture, from its etymology, through Anthropology, to the Gramscian approach. Based on bibliographic research, it aims to characterize culture as a category that supports the class struggle for hegemony. Based on the studies by Gramsci, it concludes that the current debate on culture requires the reaffirmation of concepts and critical convictions to fight the battle of ideas for human emancipation, Ethical-Political Project of the profession of the social worker.

[1] Professora do Departamento de Serviço social da UFMA (DESES/UFMA), doutora em Políticas Públicas. E-mail: costalima.cristiana@gmail.com
[2] Graduanda do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), bolsista de iniciação científica do CNPQ. E-mail: laislobao@hotmail.com
[3] Graduanda do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), bolsista de iniciação científica. E-mail: nailzaamaral39@gmail.com

Keywords: Culture. Gramsci. Critical thinking.

INTRODUÇÃO

O estudo acerca da categoria cultura demarca a complexidade e as inúmeras determinações presentes em torno da temática. Tal complexidade nos impõe um primeiro desafio que é delimitarmos a abordagem desenvolvida neste trabalho, destacando autores que compreendemos centrais para o debate que nos propomos, a fim de centrarmos na contribuição do pensador sardo Antônio Gramsci.

Assim, optamos por um recorte teórico-conceitual que se justifica pela inserção das pesquisadoras no Núcleo de Estudos Pesquisas e Debates Gramsci, Marx e Marxismo (NEGRAM). O referido Núcleo tem como principal objetivo contribuir para o aprofundamento do conhecimento e da análise do pensamento de Gramsci, com atenção para sua influência e atualidade, mediante a verticalização dos estudos de suas obras fazendo interlocução com o marxismo.

Este trabalho se propõe a levantar questões formuladas por Gramsci sobre o tema da cultura, destacando algumas de suas principais formulações, entre tantas, enquanto reafirma e demonstra a centralidade do tema no pensamento do filósofo italiano a partir dos Cadernos do Cárcere.

No Brasil, a primeira tradução da obra de Gramsci foi feita pela Civilização Brasileira e os editores seguiram a mesma lógica da tradução temática italiana feitas por Palmiro Togliatti e Felice Platone: “Concepção dialética da história” e “Os intelectuais e a organização da cultura”. Vale ressaltar que “Concepção dialética da história” é um título sugerido pelo editor brasileiro da primeira edição; na versão temática italiana, o título é *Materialismo historico e la filosofia di Benedetto Croce*.

Gramsci escreveu 29 cadernos temáticos, organizados em “cadernos miscelâneos” (1 a 9, 14, 15 e 17) e “cadernos especiais” (10 a 13, 16, 18 a 29). Nos Cadernos Miscelâneos, Gramsci redige notas sobre vários temas. Já os cadernos especiais reúnem apontamentos sobre assuntos específicos, alguns deles com títulos dados pelo próprio Gramsci. Na nova versão brasileira, traduzida por Carlos Nelson Coutinho e publicado pela Civilização Brasileira, tem um projeto original, organizando em seis volumes, onde são reunidos os seguintes eixos temáticos: “Introdução ao estudo da Filosofia. A Filosofia de Benedittto Croce”; “Os intelectuais. Princípio educativo.

Jornalismo"; "Maquiavel – notas sobre o Estado e a Política"; "Temas de cultura, Ação Católica. Americanismo e Fordismo"; "O Risorgimento. Notas sobre a História da Itália"; "Literatura. Folclore. Gramática".

Esse trabalho foi elaborado como parte da sistematização da metodologia de trabalho do NEGRAM que consiste no Ciclo de estudos e debates sobre o pensamento de Gramsci, organizados a partir desses seis volumes dos Cadernos do Cárcere, em torno de temáticas centrais do pensamento de Gramsci. A partir dos Ciclos, são extraindo os conteúdos das principais categorias teóricas de análises de Gramsci.

Tendo como referência as reflexões marxistas, centrada nas análises trazidas por Gramsci, partimos do entendimento de que cultura é um termo que tem a potencialidade de pensar o homem enquanto unidade materializada na condição de ser social. Assim, este estudo constitui-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica acerca da concepção de cultura, compreendendo que este tema se constituiu resultado de interpretações do contexto histórico em que foi estudado e que indubitavelmente passa por constantes reformulações.

Nesse sentido, objetiva-se compreender como o conceito de cultura foi se moldando ao longo do tempo, perpassando novas teorias e áreas do conhecimento. Neste processo, iniciamos pela concepção de cultura intrínseca à área da Antropologia Cultural. Nela, contextualizamos o conceito ao complexo de crenças, artes, moral, lei, costume ou qualquer hábito que tenha como função a inserção do homem em sociedade. Em seguida, resgatamos a contribuição marxista, a partir de Antonio Gramsci, para demonstrarmos como o debate de cultura se torna essencial para uma abordagem mais ampla e propícia para a reflexão que também pretende uma ação transformação da realidade.

2 ELEMENTOS PARA O DEBATE CRÍTICO SOBRE A CULTURA

2.1 Da origem etimológica ao sentido antropológico atribuído à cultura

A categoria cultura é, sem sombra de dúvidas, uma das mais estudadas nas diversas áreas das Ciências Sociais e Humanas, como Sociologia, Antropologia, História, Comunicação, dentre outras, o que reflete a polissemia do vocábulo. De um modo amplo, relaciona-se cultura às mais diferentes manifestações culturais e artísticas de um

povo, como teatro, música, pintura ou mesmo como um conjunto de festas, cerimônias, lendas e crenças. O termo se generalizou e passou a ser comum ouvimos falar em "cultura política", "cultura empresarial", "cultura de massa", dentre outros. Diante disso, é mister demarcar que, ao nos referirmos à categoria cultura, é preciso ter claro os seus diversos conceitos.

A palavra cultura vem do latim *colore*, cujo sentido voltava-se para o cultivo e cuidado com as plantas, com a terra, com o crescimento da colheita ou criação e reprodução de animais. De *colore* surge *culturae*. Assim, no percurso histórico da humanidade, a expressão vai ganhando novas conformações, passando por várias áreas de conhecimento e ganhando novas determinações. No final do século XVIII, a palavra cultura, no alemão e no inglês, tornou-se um "nome para *configuração* ou *generalização* do 'espírito' que informava o 'modo de vida global' de determinado povo" (WILLIAMS, 1992, p. 10 – grifo do autor). E ressalta Raymond Williams (1992) que Johann Gottfried von Herder, em sua obra "Ideias sobre a Filosofia da História da Humanidade", foi

> [...] o primeiro a empregar o significado plural, 'culturas', para intencionalmente diferenciá-lo de qualquer sentido singular ou, como diríamos hoje, unilinear de 'civilização'. Esse termo pluralista amplo foi, pois, de especial importância para a evolução da antropologia comparada no século XIX, onde continuou designando um modo de vida global e característico. (WILLIAMS, 1992, p. 10)

Assim, cultura passou a ter uma gama de sentidos: um estado mental desenvolvido, entendido como "pessoa culta", educação escolástica, por exemplo; mas, de modo geral, essas conceituações coexistem com os sentidos antropológico e sociológico, nos quais é entendido como "modo de vida global" de determinado povo ou de algum grupo social. (WILLIAMS, 1992).

No âmbito da Antropologia, a cultura tornou-se um dos objetos de estudo centrais. Destaca-se, nessa área de conhecimento, as contribuições de Edward Tylor, Franz Boas e Bronisław Malinowski[4]. Para Tylor, cultura relaciona-se a uma totalidade que "[...] inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade"

[4] Edward Burnett Tylor (1832-1917) é filiado à escola antropológica do evolucionismo social, considerado na Antropologia como o responsável pelo conceito moderno de cultura; Franz Uri Boas (1858-1942) foi um dos pioneiros da antropologia moderna, conhecido como "Pai da Antropologia Americana"; e Bronisław Kasper Malinowski (1884-1942) é considerado um dos fundadores da antropologia social.

(TYLOR apud LARAIA, 2003, p. 25). Tylor enfatiza a cultura pelo viés evolucionista, entendendo-a a partir das vivências dos sujeitos e suas relações ao longo de sua vida em sociedade.

No entanto, com o desenvolvimento da Antropologia, outro pensador, Franz Boas, contesta as ponderações de Tylor e afirma que o ambiente em que estão os sujeitos não determinam seu modo de ser. Em suma, Boas tem grande importância para o estabelecimento do que hoje se conhece como Antropologia Cultural, uma vez que estabeleceu novos conceitos acerca do tema e determinou a cultura como elemento explicativo da diversidade humana, compreendendo a maneira de existir das pessoas, além de determinar que os estudos naturais não são suficientes para a explicação da vida social. Boas detinha-se sob as particularidades de cada sociedade pautando-se no conceito de relativismo cultural. Outro importante pensador sobre o estudo da cultura foi Malinowski. Para ele, a cultura é uma totalidade em funcionamento, que integra hábitos, costumes, técnicas e crenças, e todo elemento cultural deve ser estudado em seu contexto.

As abordagens aqui expostas nos remetem à essencialidade da compreensão da cultura enquanto significados morais e subjetivos dos sujeitos, e em sua diversidade de delimitações ao longo da história. Consonante a isso, percebe-se a importância da perspectiva interdisciplinar na abordagem do tema, visto o movimento histórico da sociedade e dos processos sociais vivenciados na sociedade contemporânea.

Essa aproximação inicial ao tema nos foi importante para a reflexão pretendida neste trabalho que almeja o debate acerca da concepção de cultura no âmbito das Ciências Sociais, especificamente buscando a tradição marxista como referência, a partir da leitura e sistematização da concepção de Antônio Gramsci. O pensador italiano, desde os seus primeiros escritos, anteriores aos Cadernos do Cárcere (1929-1935), elabora sobre o que denominaria de “organização da cultura”. Ou seja, como os organismos de uma sociedade são constituídos com a função ideológica de difundir uma determinada cultura, um determinado modo de pensar e agir na sociedade. Gramsci volta-se especialmente para estudar os elementos de formação da cultura das classes subalternas, pois tinha como inquietação teórico e política a tarefa da organização das massas, o problema da construção de uma nova cultura das classes subalternas.

2.2 A abordagem gramsciana sobre a cultura

No que tange ao debate sobre o tema da cultura no campo do marxismo, os estudos feitos por Antônio Gramsci nos remetem a uma nova e complexa abordagem. Para Gramsci, a cultura está intrinsecamente ligada à hegemonia e à política. Ele desenvolve uma concepção de cultura que se pauta na divisão de classes, que compreende, assim, a existência tanto a cultura da classe dominante quanto a cultura da classe dominada. Em vista disso, situa a disputa de hegemonia entre elas. Para as classes subalternas, portanto, há a necessidade da organização de sua própria concepção de cultura, a fim de elaborar uma nova cultura, aquela que viria nascer a organização da chamada classe para si.

Nessa direção, sobre as ponderações de Gramsci acerca da cultura, Abreu (2002, p. 24) afirma que:

> No pensamento gramsciano, as exigências históricas da construção da hegemonia pelas classes subalternas como estratégia revolucionária redefinem o lugar da cultura como condição necessária do processo de emancipação político-ideológica dessas classes, do qual faz parte a luta pela constituição e redimensionamento das relações de força e a conquista do poder do Estado.

Assim sendo, pode-se perceber com nitidez a disparidade existente entre os conceitos de cultura anteriormente explanados, nos quais a Antropologia e os clássicos determinam critérios muito mais voltados à subjetividade dos sujeitos, de suas vidas em sociedade, por meio da transmissão de crenças e costumes, e o que Gramsci nos traz: uma visão voltada para as determinações político-ideológicas da categoria. Amplia, assim, a abordagem no debate trazido pelas interpretações anteriormente expostas.

Interessa-nos, pois, enfatizar as contribuições desse filósofo, que permitem alçar significativas interpretações para a compreensão da cultura enquanto um fenômeno contemporâneo que apresenta significados muito mais complexos, que se relacionam com a conversão dos sujeitos como intelectuais na proposição de uma nova cultura voltada à construção de uma nova hegemonia para as classes subalternas. A qual emergiria de um movimento orgânico de criação de uma nova cultura, capaz de levar os sujeitos a alcançarem a consciência, mas não qualquer uma, mas a consciência de sua classe.

A análise feita por Gramsci situa-se contexto de sua reflexão sobre a necessária renovação da cultura socialista na Itália. Desenvolve-a a partir de seus escritos acerca dos processos históricos de 1916 a 1918, evoluindo até seus estudos de 1922. Notadamente refere-se às revoltas de operários, ao objetivo de organizar conselhos de fábrica e à fundação do Partido Comunista na Itália.

Nessa situação histórica turbulenta, Gramsci inicia suas reflexões acerca do papel da cultura na estrutura e na superestrutura da sociedade. Em 1916, no seu escrito "Socialismo e Cultura", Gramsci faz um paralelo entre duas concepções de cultura, abordando, de um lado, um saber conservador e "enciclopédico, uma espécie de "intelectualismo deletério".

> É preciso perder o hábito e deixar de perceber a cultura como saber enciclopédico, no qual o homem é visto apenas sob a forma de um recipiente a encher e entupir de dados empíricos, de fatos brutos e desconexos, que ele depois deverá classificar em seu cérebro como nas colunas de um dicionário, para poder em seguida, em cada ocasião concreta, responder aos vários estímulos do mundo exterior. Essa forma de cultura é realmente prejudicial, sobretudo para o proletariado. (GRAMSCI, [1916] 2004, p. 57).

Em Gramsci, uma nova cultura tem como viés a conscientização crítica, desvencilhada da concepção ideológica burguesa e elitista. O conceito gramsciano de cultura não se encontra numa definição dada, específica e acabada. Para alcançar a reflexão dele acerca da cultura é preciso investigar o enfeixado conjunto de outros conceitos que vão se complementando, tais como intelectuais, ideologia, estrutura e superestrutura, sociedade civil, sociedade política, bloco histórico, moral, educação, trabalho, hegemonia, etc. Não obstante, é possível destacar a seguinte tentativa de síntese feita pelo próprio autor:

> [...] Mas o que significa "cultura" neste caso? Significa, indubitavelmente, uma coerente, unitária e nacionalmente difundida "concepção da vida e do homem", uma "religião laica", uma filosofia que tenha se transformado precisamente em "cultura", isto é, que tenha gerado uma ética, um modo de viver, um comportamento cívico e individual. [Caderno 23]. (GRAMSCI, 2002a, p. 64).

Assim, para Gramsci "cultura não é somente saber, mas é também viver" (GRAMSCI, 2002b, p. 236). E, na vida, há uma multiplicidade de dimensões a serem consideradas. Gramsci, em seu conceito de cultura, procura, pois, reafirmar todas as dimensões presentes na cultura, as quais, didaticamente recortando, podemos assim

destacá-las: a dimensão da pluralidade e da diversidade; a dimensão processual, gradual e lenta; a dimensão da multiplicidade; a dimensão classista; a dimensão religiosa; a dimensão histórica; a dimensão transformadora latente; dimensão humanista; a dimensão do tradicional; dimensão total, integral, do homem na sociedade (DOUGLAS, 2019).

Temos, pois, em nosso autor, que a construção de uma nova cultura requer um trabalho árduo, repetitivo, constante e criador de novos valores e práticas, pois:

> [...] as modificações nos modos de pensar, nas crenças, nas opiniões, não ocorrem mediante "explosões" rápidas, simultâneas e generalizadas, mas sim, quase sempre, através de "combinações sucessivas", de acordo com "fórmulas de autoridade" variadíssimas e incontroláveis [...] assim, também se combinam variadamente, na esfera da cultura, as diversas camadas ideológicas [...]. Na esfera da cultura, aliás, as "explosões" são ainda menos frequentes e menos intensas do que na esfera da técnica [...] a cultura é produto de uma complexa elaboração [...] [Caderno 24]. (GRAMSCI, 2001, p. 207).

Nesse rumo de construção de uma nova cultura que possibilite a emergência da hegemonia das classes subalternas, orienta Gramsci:

> Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas "originais"; significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, "socializá-las" por assim dizer; e, portanto, transformá-las em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral. (GRAMSCI, 2004a, p. 96).

E ressalta ele:

> Pela própria concepção do mundo, pertencemos sempre a um determinado grupo, precisamente o de todos os elementos sociais que compartilham um mesmo modo de pensar e de agir. Somos conformistas de algum conformismo, somos sempre homens-massa ou homens-coletivos. [...] Quando a concepção do mundo não é crítica e coerente, mas ocasional e desagregada, pertencemos simultaneamente a uma multiplicidade de homens-massa, nossa própria personalidade é compósita [...] (GRAMSCI, 2004a, p. 94).

A concepção gramsciana de cultura, portanto, enseja a ideia do projeto popular de transformação da sociedade. Eis, aqui, a principal contribuição trazida pelo pensador sardo, a que eleva a luta de classes a um processo muito mais profundo e denso, ligado ao que o autor denominará de uma guerra de posição – em oposição a uma guerra de movimento – cujo terreno da sociedade complexa e gelatinosa que vislumbrava na Itália,

e no ocidente, diferenciava-se da opção bolchevique, no oriente (Rússia), ao qual, em sua estratégia, Gramsci não exatamente rompe, mas continua superando, nos trazendo subsídios muito mais complexos para a luta da classe trabalhadora, especialmente em nossa contemporaneidade. Eis porque temos, em Gramsci, um autor fundamental para o debate da cultura na configuração que buscamos destacar neste trabalho.

3 CONCLUSÃO

No âmbito do Serviço Social as categorias gramscianas são imprescindíveis para a formação profissional crítica dos assistentes sociais. No que diz respeito à categoria cultura, é indispensável assinalar a disputa dos projetos profissionais, pois há na profissão uma luta intermitente pela hegemonia de dois projetos: a cultura conservadora, que assombra a profissão, e a relativa ao Projeto Ético Político da profissão, cuja base é a perspectiva emancipatória das classes subalternas. Pauta-se *práxis* profissional crítica que inclina a uma direção político-ideológica que evidencia a ruptura com o conservadorismo e a luta constante por uma cultura emancipatória.

Segundo Marina Maciel Abreu (2002), o tema da organização da cultura trazido pela interpretação gramsciana conduz as classes subalternas à necessária reflexão acerca da relação entre o movimento histórico real e sua organização de classe em si. Neste processo, acontece uma ruptura gerada pelo meio que influencia esta tomada de consciência entre a classe proletária e a classe burguesa, e tem como intuito uma busca pela hegemonia a partir de um novo projeto societal, uma nova civilização.

A cultura é o plano no qual os seres humanos exercem plenamente seu poder de invenção, criatividade e liberdade. Assim, a análise da cultura representa um importante espaço de constituição do ser social, de reflexão e de crítica de sua vida social, de suas relações com a natureza e com os outros homens.

Nessa perspectiva, é indispensável que se expandam os estudos sobre a influência de Gramsci e seus conceitos essenciais como o estudo da hegemonia e cultura, o que este artigo buscou contemplar, no intuito de apreender as especificidades da hegemonia burguesa que se instaurou com a globalização e se acirra com a constante ofensiva neoliberal. Sobretudo no tempo atual, no qual a batalha das ideias acentua a necessidade de o campo do pensamento crítico ter firme seus conceitos e convicções

para a defesa do projeto alternativo, de outra hegemonia, como propugna Antonio Gramsci.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. **Serviço social e a organização da cultura:** perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos**. Volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Volumes 1, 2, 3, 4, 5, 6. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, 2002a, 2002b, 2004a.

DOUGLAS, Franklin. A ideologia e o "poder" da comunicação na formação da cultura de massa no Brasil. **Anais IX Jornada Internacional de Políticas Públicas**, São Luís – MA, 2019. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1731_17315cca801d90122.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 14º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

REVISTA IDEAS INTERFACES EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE. **Gramsci e as culturas Subordinadas**. Unicamp. Santa Maria - RS. v. 4, n. 1, jun./julho de 2010, p 11-13. Disponível em: <https://revistaideas.ufrrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/58/58> Acesso: 30 mar. 2020

WILLIAMS, Raymond. **Cultura.** Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.